



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DO IFBA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

João Batista Rodrigues da Silva

Inaldo Moreno de Sousa

Danillo Agripino Petronílio dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA - jobval3@gmail.com

Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco – CESVASF – inaldomoreno@bol.com.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA - danillopetronilio@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste estudo é apresentar as percepções dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Barreiras, na disciplina de Estágio Supervisionado I (Observação Participante). Adotou-se a metodologia qualitativa na realização da análise das impressões, pois, é pré-requisito para obtenção de nota um relatório cuja finalidade é descrever os aspectos observados apresentando as contribuições ao processo formativo do licenciando. Com isso, os relatórios foram categorizados apresentando dados relacionados a estrutura física, a formação acadêmica, aos procedimentos metodológicos, a relação professor, aluno e conteúdo. Contudo, percebe-se que a maioria das escolas possuem problemas em sua estrutura física, apresentando em alguns casos um ambiente pouco acolhedor, foi constatada também a existência de alunos sem desejo de estudar, mas, existem outros que correspondem as expectativas do professor.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Matemática; Licenciandos em Matemática.



1. Introdução

É certo que as pessoas envolvidas com os cursos de licenciaturas percebem que a sua finalidade está voltada para preparar os alunos quanto ao conhecimento do conteúdo, como também ensinar o conteúdo aprendido. Assim, a teoria aprendida deve permitir a elaboração de procedimentos metodológicos que vislumbra no processo de ensino como a arte de conduzir o aluno a aprendizagem. Desta forma, formar professores não é uma tarefa fácil, pois exige habilidades atreladas a uma visão científica e didática do conteúdo. (Carvalho, 2012). Com isso, os protagonistas da formação dos futuros professores assumem o desafio de desenvolver uma prática de acordo com as exigências da sociedade contemporânea e das leis que asseguram esse processo formativo.

Neste aspecto, Brasil (1998, p. 36) apresenta que no processo de ensinar matemática é importante ressaltar que:

Numa reflexão sobre o ensino de Matemática é de fundamental importância ao professor:

- identificar as principais características dessa ciência, de seus métodos, de suas ramificações e aplicações;
- conhecer a história de vida dos alunos, seus conhecimentos informais sobre um dado assunto, suas condições sociológicas, psicológicas e culturais;
- ter clareza de suas próprias concepções sobre a Matemática, uma vez que a prática em sala de aula, as escolhas pedagógicas, a definição de objetivos e conteúdos de ensino e as formas de avaliação estão intimamente ligadas a essas concepções.

Neste contexto, se faz necessário enfatizar que a função do professor está além de transmitir conteúdos matemáticos, mas, no envolvimento das nuances que envolvem o ensino e a aprendizagem. Pois, olhar o aluno e reconhecê-lo com um ser aprendente é uma tarefa do professor, no entanto, para que isso aconteça, precisa-se de meios didáticos metodológicos adequados ao que será desenvolvido.

Por vez, cabe ao professor conhecer os conceitos, procedimentos e as concepções da matemática como um campo de estudo, além de relacioná-la o meio em que vive. Por essa via, o licenciando em matemática no âmbito de sua formação acadêmica deve estar atento a tudo que envolve essa ciência e aos procedimentos de como ensiná-la aos alunos.

Neste contexto, os licenciandos vêem a disciplina de estágio como a parte prática do curso que estabelece uma relação entre a teoria com a prática que se dá na sala de aula da Educação



Básica. Mas, a de concordar que a relação entre teoria e prática nem sempre condizem com o que ocorre na realidade. Assim,

Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, por meio de referências, como teóricos, que a profissão se aprende na prática, que certos professores e disciplinas são por demais teóricos. Que na prática a teoria é outra. Pimenta; Lima (2012, p. 33)

Nesta perspectiva, as autoras apresentam o estágio como uma atividade dinâmica, que extrapola as limitações existentes nas aulas de cunho apenas teórico. Além disso criticam que os aspectos teóricos da disciplina nem sempre fundamentam em teorias desenvolvidas pelos pesquisadores.

Nesta via de discussão, analisar globalmente as contribuições dos cursos de licenciatura em matemática referente ao processo formativo, reconhecendo sua composição e necessidades é um desafio de seus atores. Por isso, apresentam-se neste texto as implicações que a disciplina de estágio supervisionado pode dá ao futuro professor de matemática.

2. Metodologia e Procedimentos

Adota-se neste estudo uma abordagem qualitativa por responder a questões específicas de interesse, conforme mencionam Figueiredo; Souza (2011). Assim, a partir das respostas de questionários, e de observação de relatórios, pretende construir um panorama referente as impressões dos licenciandos em matemática do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus de Barreiras que cursam a disciplina de Estágio Supervisionado I. Contudo, pretende-se perceber como o licenciando em matemática ver o Estágio Supervisionado I (observação).

Conforme o nome da disciplina apresenta, seu objetivo se vislumbra por uma construção do conhecimento fazendo um paralelo entre a teoria estudada no decorrer do curso com a prática pedagógica de um professor mais experiente na área.

Assim, escolhe-se em desenvolver este estudo em duas etapas: a primeira se reporta a aplicação de um questionário aos licenciandos em matemática que cursavam a disciplina de Estágio Supervisionado I, a fim de saber as impressões dos alunos a respeito do primeiro contato com o ensino e a aprendizagem da Educação Básica. A segunda etapa diz respeito à análise dos relatórios produzidos no final da disciplina objetivando compilar as informações a cerca das observações apresentadas.



Tal fato permite traçar um panorama a respeito das impressões dos licenciandos quanto à disciplina em tela.

Por fim, ressalta-se também que o público alvo deste estudo são 07 licenciandos em matemática matriculados em vários semestres letivos que satisfazem os pré-requisitos para cursar a disciplina de estágio supervisionado I.

3. Descrição e análise de dados

Com o intuito de coletar dados a cerca das impressões dos alunos referente à disciplina de Estágio Supervisionado I foi aplicado um questionário aos licenciandos, além, da categorização de informações contidas nos relatórios que abordavam aspectos importantes referentes à disciplina de Estágio Supervisionado I, cujo fator se dá como pré-requisito para a avaliação na disciplina. Assim, apresentam-se os dados coletados a seguir.

4.1 Questionário aplicado aos licenciandos em matemática

O questionário com perguntas abertas foi aplicado a sete licenciandos que faziam a disciplina de Estágio Supervisionado I. Vale salientar que, para fazer esta disciplina o aluno deverá ter cursado 50% das disciplinas do curso. Este fato justifica a quantidade de alunos que realizaram a referida disciplina no semestre de 2015.2.

Assim, foram apontadas três questões, tais, como:

Questão 01: Quanto ao Estágio Supervisionado I (Observação Participante):

- a) Aspectos relevantes
- b) Dificuldade

Aluno 1: a) Possibilita ao licenciando uma visão mais ampla do contexto de sala de aula e do funcionamento de uma instituição de ensino, bem como vivenciar a relação professor-aluno.

- b) Em perceber na prática o que estou estudando na teoria; Observa-se que o professor tem dificuldade na relação interpessoal.

Aluno 2: a) Conhecer de um ponto de vista diferente o trabalho de um professor. Sendo que na oportunidade podemos observar duas personalidades diferentes o que enriqueceu ainda mais a observação.

- b) A maior dificuldade encontrada foi a burocracia para iniciar o estágio.



Aluno 3: a) aproximação do licenciando com a realidade escolar; percepção da atuação do professor regente; percepção das dificuldades enfrentadas pelo professor; percepção das principais dúvidas dos alunos.

- b) Dificuldade para liberar documentos necessários; dificuldades para encontrar escolas e salas para observar.

Aluno 4: a) Frequentar outros ambientes da escola, além de aula. Foi possível ter acesso à sala dos professores, a diretoria, participar do conselho de classe. Conhecer outros professores de outras disciplinas também foi interessante.

- b) A maior dificuldade, a princípio foi a documentação para início do estágio, pois na instituição as informações que nos eram dadas muitas vezes eram desconhecidas, isso quando nos era dada a informação, pois em muitos momentos alguns servidores não sabiam nos informar. Outra dificuldade foi o transporte até o local do estágio, pois o serviço público de transporte da cidade deixa a desejar.

Aluno 5: a) Analisar as metodologias do professor ao ministrar as aulas, pois, as aulas eram de caráter expositivo apenas, mas, apresentava coerência nas explicações.

- b) Disponibilidade de tempo para cumprir com a carga horária elevada de observação.

Aluno 6: a) Conhecer as questões internas ligadas a escola e ao ensino do professor.

- b) Ter que realizar o estágio com professor que não possui licenciatura em matemática.

Aluno 7: a) Aprender sobre a prática do professor regente.

- b) Carga-horária exagerada.

Questão 02: Quais as contribuições do Estágio Supervisionado I (Observação Participante) ao processo formativo do licenciando em matemática?

Aluno 1: Contribuir no sentido de refletir como será minha prática enquanto futuro professor, percebendo sua importância para formação de seus alunos.

Aluno 2: Ao se deparar com o cotidiano do professor, podemos agregar os conhecimentos adquiridos através da observação, as estratégias de ensino.

Aluno 3: Contribuição para construção dos saberes da experiência; Ajuda a se identificar enquanto futuro professor.

Aluno 4: Maneira de se comportar em sala de aula. Como o Estágio II é de regência, as observações feitas no I servirão como um modelo de como atuar no II. De forma geral, contribuiu para a construção de minha identidade enquanto professor.

Aluno 5: Ajudou a refletir sobre o ser professor de matemática.



Aluno 6: Me deu uma base de como é o professor de matemática.

Aluno 7: Me fez analisar a postura de um professor de matemática.

Questão 03: Qual a sua atuação em sala de aula diante do Estágio Supervisionado I (Observação Participante)?

Aluno 1: Durante o Estágio Supervisionado I, além de observar o professor regente durante suas aulas, contribuí auxiliando nas aplicações das atividades, tirando dúvidas com relação aos conteúdos propostos na atividade.

Aluno 2: Observar.

Aluno 3: No Estágio Supervisionado I, a postura do licenciando é de observador, ajuda os alunos a resolverem exercícios, propor e preparar atividades, ajudar o professor a corrigir atividades.

Aluno 4: Além das observações, em algumas aulas eu ajudei com correção de algumas atividades, auxiliiei os alunos na resolução das atividades, ajudei a aplicar algumas atividades.

Aluno 5: Fiz apenas a observação das aulas.

Aluno 6: Além de observar as aulas eu auxiliava os alunos que tem dificuldade.

Aluno 7: Observava.

Na descrição das respostas apresentadas pelos licenciandos em matemática, é relevante salientar que em suas concepções o curso esteja voltado para os aspectos teóricos e práticos, conforme apresenta (Carvalho, 2012) que os cursos de licenciatura optam por uma formação profissional que tenham um domínio do conteúdo e por vez colabore com a elaboração e vivência de procedimentos metodológicos, ao invés de uma abordagem apenas no campo matemático.

Assim, nota-se, nas respostas apresentadas pelos licenciandos que há um reconhecimento da importância da prática pedagógica do docente para a aprendizagem do conteúdo matemático. Neste inteiro, a teoria aplicada na prática de sala de aula possibilita uma relação de construção do conhecimento. Este fator é objeto do discurso dos sujeitos deste estudo.

Outro aspecto importante que merece ênfase, é que existem licenciandos que defendem o estágio supervisionado I como aspecto de observação sem haver a interação com professor e/ou aluno. Fato este que causa a monotonia no decorrer desta etapa da formação.

Logo, Pimenta; Lima (2012, p. 126),

[...] o estágio é praticado de modo burocrático, sem ligação com as disciplinas do curso, resumindo-se a uma observação ou entrevista que em geral não é preparada. Considere-se que o estagiário, quando recebido nas escolas, é frequentemente visto como um estorvo à rotinas estabelecidas. Assim, compreendido, o estágio realmente pode ser inútil aos professores-alunos. O que aponta para a necessidade de ressignificar o estágio. [...].



É evidente o que menciona as autoras, pois confirmam as respostas dos licenciandos quando apresentam os documentos emitidos pela instituição como aspecto de dificuldade, uma vez, que passam por vários setores num espaço de tempo prolongado.

4.2 Os relatórios de Estágios Supervisionado I

Ao finalizar os estágios de observação, foram elaborados relatórios a fim de descrever a realidade constatada pelos licenciandos em matemática. Logo, diante da realidade presenciada, organizou-se as informações, conforme segue:

Quadro 01: Categorização dos pontos evidenciados nos relatórios da disciplina de Estágio Supervisionado I (observação).

Estrutura Física da escola	As escolas campo de estágio, em sua maioria, possuem: <ul style="list-style-type: none">- Salas de aula, muitas sem ser arejadas, algumas com piso danificado e com espaço limitado.- Necessidade de reparos na rede de esgoto.- Sanitários precisando de manutenção.
Organização administrativa	As escolas possuem a equipe gestora, auxiliares administrativos e de secretaria. Além de professores, porteiros, merendeiras, auxiliares de serviços gerais.
Formação acadêmica dos professores	- Os professores em sua maioria possuem formação acadêmica em pedagogia (04), e poucos com a formação específica em licenciatura em matemática (03).
Procedimentos metodológicos utilizados na aula	- Em sua maioria as aulas eram expositivas, com raras exceções em utilização de materiais manipulativos e jogos. Alguns professores conseguiam atrair os alunos para



	a sua explicação, outros, não conseguiam ter o controle da turma. Indicativo da avaliação como ameaça a não participação e dispersão dos alunos na aula.
Envolvimento e aprendizagem dos alunos nas aulas de matemática	- Presença elevada de alunos dispersos para aprendizagem; - Alguns alunos com desejo de aprender, pois eram atentos, faziam perguntas, participavam das aulas indo ao quadro desenvolver soluções de questões.
Relação professor e aluno	- A relação entre professor e aluno era harmoniosa, no entanto, possui situações de alunos com descaso consigo mesmo, com a escola e com o professor.

Assim, constata-se nas categorias oriundas dos relatórios dos licenciandos o que ressalta Pimenta; Lima (2012, p. 1001):

O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo. Um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece.

Assim, um dos aspectos enfatizados pelos licenciandos é que o estágio supervisionado I proporcionaria aproximar-se dos professores já experientes, a fim de aprender com eles. Neste sentido, percebeu-se alguns conflitos: quer seja de ordem acadêmica, pois, a maioria dos professores possuem formação acadêmica em área diferente da matemática causando limitações no processo de ensino. Também, é perceptível a carência de outras metodologias de ensino aplicadas nas aulas de matemática, o que se configura resquícios da formação inicial.

Por outro ângulo, de acordo com Pimenta; Lima (2012), o estágio como um campo de conhecimento dos cursos de formação de professores propõe que sejam estudadas questões inerentes a construção da identidade, dos saberes e das posturas da profissão. Esses aspectos tem



mostrado aos licenciandos do IFBA um repensar sobre sua formação, desmistificando que o conhecimento necessário para o professor de matemática é apenas os específicos da área, mas, também aqueles inerentes à prática docente.

4. Considerações Finais

A disciplina de Estágio Supervisionado I que faz parte da matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus de Barreiras. Para cursar a disciplina, o aluno tem que ter 50% das disciplinas do curso realizadas com êxito. Assim, por ser uma disciplina de observação da prática docente e do espaço e estrutura da escola, pretendeu-se analisar as impressões dos alunos quanto aos quesitos mencionados anteriormente. Assim, observa-se que os licenciandos possuem uma percepção a respeito da escola. Logo, imaginava que nela não houvesse problemas estruturais de saneamento, de paredes sujas, de salas danificadas, fazendo com que o ambiente não fosse atraente, mas assumindo a condição desagradável.

Também, nota-se que alguns licenciandos apenas seguem a ação de observar, sem se manifestar em contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por outro lado, fazem reconhecimento de que a prática pedagógica precisa provocar a aprendizagem dos conteúdos matemáticos pelos alunos.

5. Referências

ALBUQUERQUE, Leila Cunha de; GONTIJO, Cleyton Hércules. A Complexidade da Formação do Professor de Matemática e suas Implicações para Prática Docente. Espaço Pedagógico v. 20, n. 1, Passo Fundo. Jan/jun 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC, SEF, 1998.

CARVALHO, Mercedes. Estágio na Licenciatura em Matemática. Ed. Vozes: Maceió, 2012.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses. Da redação científica à apresentação do texto final. Lumen Juris: Rio de Janeiro, 2011.